

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

DAVID COELHO MOURA DE LEMOS

**A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JAIME DO BOER COMO INSTRUMENTO DE
INCLUSÃO SOCIAL**

JOÃO PESSOA

2021

DAVID COELHO MOURA DE LEMOS

**A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JAIME DO BOER COMO INSTRUMENTO DE
INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciência
Sociais Aplicadas da Universidade /Federal
da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Amélia
Teixeira da Silva.

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L557b Lemos, David Coelho Moura de.
A Biblioteca Comunitária Jaime do Boer como instrumento de
inclusão social / David Coelho Moura de Lemos. - João Pessoa,
2021.
52 f. : il.

Orientação: Maria Amélia Teixeira da Silva.
TCC (Graduação/Bacharelado em Biblioteconomia) –
UFPB/CCSA.

1. Biblioteca comunitária. 2. Inclusão social. 3. Acesso à
informação. I. Silva, Maria Amélia Teixeira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 027.4(043.2)

Elaborada por Josélia Maria Oliveira da Silva - CRB-15/113

DAVID COELHO MOURA DE LEMOS

**A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JAIME DO BOER COMO INSTRUMENTO DE
INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciência
Sociais Aplicadas da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em 16 / 07/ 2021



Professora. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
(Orientadora - DCI/UFPB)



Professora Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Membro Interno – DCI/UFPB)



Bibliotecária Ma. Josélia Maria Oliveira da Silva
(Membro Externo – Biblioteca CCEN/UFPB)

Ofereço este trabalho a todas as pessoas que
sonham e lutam por uma sociedade justa e
igualitária, onde irmãos vivam em harmonia e
comunhão.

A Deus, Senhor de tudo e de todos, que me
protege e Se mostra presente em todos os
momentos da minha vida.

A minha esposa, Maria Ivonete de Almeida
Coelho e aos meus filhos, Marta, Gabriel e Vitória.

A Prof^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva,
minha orientadora neste TCC, que sempre esteve
disponível para me ajudar em todos os momentos
de dificuldade, me tranquilizando e motivando.

Obrigado pela amizade e carinho.

A bibliotecária Josélia Oliveira, por todo o
seu cuidado e carinho durante os meus estágios,
minha sempre irmã do coração.

A todos os bibliotecários que fazem da
profissão a disseminação da informação,
contribuindo desta forma para uma sociedade
mais justa.

Aos que fazem a Casa Pequeno Davi, pela
coragem de mostrar que podemos ter um mundo
melhor

Ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão. (FREIRE, 1987, p. 36)

RESUMO

A presente pesquisa objetiva demonstrar que é possível à biblioteca comunitária ser um instrumento de inclusão social. É através da informação que os atores sociais têm se organizado. As bibliotecas comunitárias suprem as demandas provocadas pela carência informacional, comuns em grandes parcelas da sociedade brasileira, e assim promovem a ampliação no acesso à informação. O objetivo geral foi demonstrar a importância das ações culturais e educativas como instrumento de inclusão social e o objetivo específico foi apresentar as práticas da biblioteca. Para tanto, utilizou-se de metodologia apropriada aos estudos de realidades sociais. Assim, em razão do objeto de estudo, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e de campo quanto ao seu objeto, como descritiva quanto aos seus objetivos, e de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário. Como resultado, observou-se que a Biblioteca Comunitária Jaime do Boer, unidade da Casa Pequeno Davi, vem realizando diversas ações culturais e educativas, com o objetivo principal de incentivar a leitura, visando despertar para a realidade vivida. É fato concluir que às ações da biblioteca aqui estudada tem contribuindo para que seus objetivos sejam alcançados, apesar das dificuldades encontradas e da própria pandemia, que há mais de um ano e meio vem prejudicando as atividades. Contudo, torna-se notório o fato de que a Biblioteca Comunitária Jaime do Boer, tem conseguido cumprir com seus objetivos sejam promover a inclusão social e à promoção da cidadania.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; inclusão social; acesso à informação.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate that it is possible for the community library to be an instrument of social inclusion. It is through information that social actors have organized themselves. Community libraries meet the demands caused by the lack of information, common in large parts of Brazilian society, and thus promote the expansion of access to information. The general objective was to demonstrate the importance of cultural and educational actions as an instrument of social inclusion and the specific objective was to present library practices. For this purpose, a methodology appropriate to the studies of social realities was used. Thus, due to the object of study, the research was characterized as bibliographic and field in terms of its object, as descriptive in terms of its objectives, and with a qualitative approach. Data collection occurred through the application of a questionnaire. As a result, it was observed that the Jaime do Boer Community Library, a unit of Casa Pequeno Davi, has been carrying out several cultural and educational activities, with the main objective of encouraging reading, aiming to awaken to the reality experienced. It is a fact to conclude that the actions of the library studied here have contributed to its goals being achieved, despite the difficulties encountered and the pandemic itself, which for more than a year and a half has been hampering the activities. However, it is notorious that the Jaime do Boer Community Library has managed to fulfill its objectives, which are to promote social inclusion and the promotion of citizenship.

Keywords: community library; social inclusion; access to information.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fachada da Casa Pequeno Davi	22
FIGURA 2: Usuários crianças na biblioteca	25
FIGURA 3: Usuários adolescentes na bibliotec	25
FIGURA 4: Atividade de Reinauguração	26
FIGURA 5: Usuária	26
FIGURA 6: Mediação de Leitura	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Distribuição de amostra por sexo	30
GRÁFICO 2: Distribuição por faixa etária	31
GRÁFICO 3: Distribuição por nível de escolaridade	31
GRÁFICO 4: Local de residência	32
GRÁFICO 5: Pergunta 1	33
GRÁFICO 6: Pergunta 2	33
GRÁFICO 7: Pergunta 3	34
GRÁFICO 8: Pergunta 4	34
GRÁFICO 9: Pergunta 5	35
GRÁFICO 10: Pergunta 6	35
GRÁFICO 11: Pergunta 7	36
GRÁFICO 12: Pergunta 8	36
GRÁFICO 13: Pergunta 9	37
GRÁFICO 14: Pergunta 10	38
GRÁFICO 15: Pergunta 11	38
GRÁFICO 16: Pergunta 12	39
GRÁFICO 17: Pergunta 13	40
GRÁFICO 18: Pergunta 14	41
GRÁFICO 19: Pergunta 15	41
GRÁFICO 20: Pergunta 16	42
GRÁFICO 21: Pergunta 17	43
GRÁFICO 22: Pergunta 18	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL	13
2.1	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	13
2.2	INCLUSÃO SOCIAL	18
3	A CASA PEQUENO DAVI	21
3.1	SOBRE A BIBLIOTECA JAIME DO BOER	24
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5.1	A INSTITUIÇÃO ESTUDADA	29
5.2	PERFIL DOS RESPONDENTES	29
5.3	ENTREVISTA APLICADA	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE – PERGUNTAS	48

1 INTRODUÇÃO

Para estudar o tema biblioteca comunitária e a inclusão social, torna-se necessária uma atenção sobre o conceito de comunidade. Considerando-se “comunidade como um grupo formado por um número pequeno de indivíduos, que partilham um local comum, onde as relações sociais são determinantes” (MACHADO, 2008, p.32), percebe-se que ações voltadas para a comunidade devam ser orientadas pelas características do grupo a ser atingido. Nesse sentido, “atender à comunidade seria o principal objetivo das Bibliotecas Comunitárias” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.98), para tanto, deve-se atentar para questões como situação sócio econômica, educacional, entre outras, que são peculiares a cada grupo social.

Em sua maioria, as bibliotecas enfrentam dificuldades para a manutenção de seus acervos atualizados e a dinamização de seus serviços de informação é ainda mais grave em se tratando de bibliotecas comunitárias, que são mantidas pela própria comunidade. A razão de existir de uma biblioteca comunitária é contribuir para a formação do indivíduo, assim os critérios de qualidade devem ser o objetivo para a formação de seus acervos e o desenvolvimento de serviços necessitam adequar-se às demandas locais.

Percebe-se, geralmente nas áreas mais carentes, esquecidas pelas políticas públicas e até mesmo de políticas mal planejadas e aplicadas, a marginalização dos direitos fundamentais, descritos na Constituição Federal, “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, art. 6º). Neste Trabalho de Conclusão de Curso, procuro demonstrar através do exemplo da Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, unidade da Casa Pequeno Davi-CPD, Organização Não Governamental-ONG, localizada no Bairro do Roger, João Pessoa, PB, que é possível diminuir o impacto destas carências na vida cotidiana de seus moradores, através do empoderamento de informações, para desta

forma, os atores sejam sujeitos de seus direitos, com uma ferramenta fabulosa, que é a biblioteca comunitária.

Diante do exposto, o tema de estudo escolhido foi a Biblioteca Comunitária Jaime do Boer como instrumento de inclusão social, que tem como problemática: **qual a contribuição da Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer enquanto instrumento inspirador na construção da cidadania e inclusão social nas comunidades carentes?**

Buscando atender as dificuldades das pessoas que vivem em situação socialmente injusta, com carência à informação, cultura e conseqüentemente à leitura, o objetivo geral foi demonstrar a importância das ações culturais e educativas desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, como instrumento inspirador da construção da cidadania.

Já os objetivos específicos:

- ✓ Apresentar as práticas realizadas pela Biblioteca;
- ✓ Descrever as ações culturais e educativas realizadas pela Biblioteca Jaime Do Boer;
- ✓ Compreender como as ações culturais e educativas realizadas pela biblioteca da CPD contribuem com a melhoria de vida da comunidade atendida.

O referencial teórico será apresentado no desenvolvimento deste trabalho, obtido criteriosamente através da literatura sobre o assunto.

A justifica para a escolha deste tema foi o interesse pelas causas sociais que sempre nortearam a minha vida, não é admissível que em pleno século XXI, com avanços tecnológicos sem precedentes, seres humanos padecem de fome, por falta de informações sobre seus direitos.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL

Nesta seção serão abordadas a biblioteca comunitária e a inclusão social enquanto instrumentos norteadores das práticas sociais.

2.1 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Um espaço onde membros de uma determinada comunidade através de seus próprios esforços, com ajuda de outras instituições da sociedade organizada, como também do poder público, mantêm um local onde suas necessidades informacionais são minimamente atendidas. “De modo geral, as bibliotecas atendem as demandas de suas comunidades e são caracterizadas por elas, ou seja, pelo seu público.” (MACHADO, 2008, p. 43)

Pode-se definir biblioteca comunitária como “um campo multifacetado, de uma esfera pública, onde uma diversidade de atores sociais, muitos deles ligados as Organizações Não Governamentais (ONGs), se articulam.”. (GOHN, 2000, p. 54)

Pensar em biblioteca comunitária implica julgar, comparar e avaliar estratégias sociais construídas para a superação de obstáculos culturais, políticos e econômicos, “a origem do termo Biblioteca Comunitária está relacionada com a proposta de integração entre biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária.” Neste caso, seu objetivo seria modificar a atuação da Biblioteca Pública, com vistas a torná-la mais “popular”, sem com isso alterar suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, Bibliotecas Públicas recebem a denominação de “Populares” ou “Comunitárias” tão somente com intenção de plantar a proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços.

Criar condições de acesso à leitura é também criar as condições necessárias de acesso aos vários textos escritos, inclusive à literatura que, por sua vez, deve ser priorizada e valorizada desde cedo pela família, pela escola e pela sociedade como um todo. Quando as pessoas estão sem condições para constituir uma biblioteca pessoal, o lugar desse encontro pode ser a biblioteca comunitária. Este equipamento é capaz de tornar o indivíduo ator na luta pela cidadania.

“Atender à comunidade seria o principal objetivo das Bibliotecas Comunitárias” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 93). “Porém, usualmente designa-se com esse termo aquelas bibliotecas que atuam junto aos segmentos mais pobres das grandes cidades, mas que em muito pouca coisa, diferencia-se das bibliotecas tradicionais”. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997. p.98).

O estímulo à leitura desenvolve a compreensão e interfere no aprimoramento do ser humano, possibilita a tomada de decisão crítica, auxiliando o indivíduo nas adversidades, contribuindo para sua formação, tornando-os capazes de trilhar seus próprios caminhos, não fazendo da biblioteca um mero depósito de livros, mas um verdadeiro arsenal de “armas” para o bom combate:

Não basta, pois, ser alfabetizado e ter vontade de ler. É preciso que existam livros, revistas e jornais para que sejam lidos. Há, enfim, um caminho longo entre o homem e as circunstâncias onde vive. Se o meio for generoso e oferecer oportunidades, o indivíduo poderá, com a educação formal, com as leituras e demais fontes de informação ter mais autonomia para pensar e agir. (MILANESI, 2002, p. 73)

A biblioteca comunitária é uma organização que tem como característica a vontade de seus atores de romperem com o paradigma de que os direitos são dados, mas sim que os direitos são conquistados, com muita luta e informação. O acesso a informação é o combustível para um consciente enfrentamento social, em busca de uma sociedade mais justa:

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. (MACHADO, 2010, p. 84)

Pode-se entender a biblioteca comunitária como parte do movimento social, com o poder de fazer transformações sociais, “os movimentos sociais são considerados, por vários analistas e consultores de organizações internacionais, como elementos e fontes de inovações e mudanças sociais” (GOHN, 2005, p. 46). Existe também um reconhecimento de que eles detêm um saber, decorrentes de suas práticas cotidianas, passíveis de serem apropriados e transformados em força produtiva.

A partir das contribuições de Freire em seu livro Educação como prática da liberdade (1967), cuja pedagogia foca o respeito as tradições culturais e formativos dos grupos a que se destina, entende-se as bibliotecas comunitárias como espaços de educação permanente, pois suas atividades se estendem à promoção da cultura e do lazer e ao acesso e compreensão dos chamados direitos de cidadania, estando entre eles o direito à informação e à cultura.

“As bibliotecas comunitárias se localizam nas regiões e bairros periféricos dos grandes centros urbanos que objetivam suprir necessidades de informação, cultura e lazer dos grupos sociais ali existentes” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 86). Essas comunidades são carentes de espaços culturais públicos, como salas de teatro e cinema, bibliotecas, museus e livrarias. Os mais jovens nestas localidades, não têm muitas opções de lazer, e quando têm, não contribuem para um bom desenvolvimento de sua formação, por isso é extraordinária a contribuição da biblioteca comunitária.

No entanto, existem muitas outras causas que levam à criação desses espaços, bastante variadas, por exemplo, a necessidade dos estudantes que vão fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) terem acesso ao material de estudo adequado e até mesmo o desejo de músicos e artistas populares de terem seus trabalhos divulgados, compreendidos e aceitos pela comunidade:

Objetivamente, essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. Nessa linha de pensamento, pudemos identificar algumas particularidades que as distinguem da biblioteca pública: a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como

resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação. (MACHADO, 2008, p. 51).

Como vivemos em um país onde livros e outros materiais informativos são considerados caros em comparação com o poder aquisitivo da maioria da população, a instituição biblioteca surge como uma possibilidade da população manter contato com itens que não poderia adquirir. Neste âmbito, a biblioteca comunitária deve se preocupar com o acervo a ser disponibilizado para a comunidade a que atende, atentando não somente com a quantidade de materiais, mas principalmente com a qualidade do conteúdo disponibilizado.

Comparando a Biblioteca Pública com a Comunitária quanto à formação do acervo, nota-se que em nada difere na forma e nos métodos empregados. Em Bibliotecas Comunitárias algumas práticas são recorrentes, como a solicitação de livros e assinaturas de jornais e revistas para editoras, projetos ou instituições públicas e privadas, ficando assim, dependentes da boa vontade desses órgãos. (ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 78)

Os acervos são compostos de livros, jornais, revistas, como também acesso a computadores ligados a internet, possibilitando a uma infinidade de informações, além de suas ações culturais.

Considera-se que uma Biblioteca Comunitária comprometida com o desenvolvimento da comunidade deve atentar para os serviços que dispõe, já que visa suprir necessidades de informações específicas:

Nesse sentido, é preciso estar atento para identificar quais informações são importantes para o cidadão comum, o trabalhador, o desempregado, a dona-de-casa, as crianças e jovens que não frequentam a escola, os idosos, as pessoas com necessidades especiais [...]. (MACHADO, 2008, p. 149).

Se as bibliotecas enfrentam dificuldades para manterem seus acervos atualizados e a pluralização de seus serviços de informação, ainda é mais séria a situação em se tratando de bibliotecas comunitárias, mantidas pela própria comunidade, que na maioria das vezes encontram-se em comunidades de risco social. Assim:

A participação da comunidade no gerenciamento da biblioteca comunitária e na determinação de políticas e de objetivos que nortearão sua atuação e que a tornarão de fato comunitária. Além de lhe darem um sentido social, talvez seja o principal diferencial entre a biblioteca comunitária e a biblioteca pública. (MACHADO, 2008, p. 89)

Mas insiste-se que, se a razão de existir de uma biblioteca comunitária é contribuir para a formação do indivíduo, critérios de qualidade devem ser o objetivo para a formação de seus acervos, e o desenvolvimento de serviços necessitam adequar-se às demandas locais. Na próxima seção, serão abordadas as questões inerentes a inclusão social.

2.2 INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social em nosso país é tratada como um problema de difícil solução, uma vez que as classes que detêm o poder econômico e o político cada vez mais contribuem para o agravamento da exclusão social. Cada vez mais a pirâmide social se afunila em prol dos mais ricos e aumenta na base, aumentando o número dos mais pobres.

Inclusão é tornar todos iguais nos direitos e deveres, para que o cidadão possa construir sua cidadania e não viver dependente dos projetos paliativos de inclusão, que nunca o libertaram da condição de excluído socialmente.

Para estabelecer uma ação de inclusão social, antes é necessário observar e identificar quais seriam aqueles que estariam sistematicamente excluídos da sociedade, ou seja, que não gozam dos seus benefícios e direitos básicos, como saúde, educação, emprego, renda, lazer, cultura, entre outros.

De certo modo, é muito difícil que alguém ou algum grupo social esteja totalmente excluído de toda a sociedade. Geralmente, isso ocorre sobre uma parte dela, que muitas vezes não está organizada e padece das maiores chagas da exclusão social, a pobreza absoluta. Assim, falar de inclusão é falar de democratizar os diferentes espaços para aqueles que não possuem acesso direto a eles.

Paulo Freire (1989) não discute a questão da inclusão de forma específica. Mas, numa leitura detalhada e atenta, é possível perceber que ele discute inclusão e diversidade, focando a valorização o indivíduo. A partir desse pensamento, criou uma pedagogia que voltou seu olhar para as minorias, ou seja, os marginalizados. Ele desenvolveu sua teoria, a partir de experiências práticas em várias cidades brasileiras e, em experiências em outros países, na tentativa de proporcionar uma consciência que possibilitasse a libertação dos oprimidos, de homens e mulheres explorados pelo trabalho, seres dominados, que não dominavam a linguagem escrita e a leitura:

Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se, discrimino o menino ou a menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito, é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível. (FREIRE, 1989, p 46)

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1989, p 86). Ou seja, é na esfera da ação entre os seres humanos consigo mesmo, entre seres humanos e natureza que se estabelece e se afirma o mundo. Compreender-se no mundo, nesta perspectiva, reconhecer-se como ser humano como das diversas relações possíveis que necessariamente constituem o mundo.

Através do caminho indicado por Freire, através do diálogo, na conscientização e na libertação, desenvolver ações com vistas em aumentar a capacidade das pessoas caminharem juntos em um ideal de mudança, no qual a inclusão é, um dos maiores

desejos de realização, uma realidade em que opressores e oprimidos se façam, de fato, livres dos elos do preconceito, da discriminação e da injustiça.

O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...] É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. É preciso deixar claro que a transgressão da eticidade jamais pode ser vista como virtude, mas como ruptura com a decência. O que quero dizer é o seguinte: que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. (FREIRE, 1989, p. 87)

A conscientização vem através do conhecimento, de compreensão e apreensão do mundo, em suas várias possibilidades de aprendizagem do indivíduo. Pela conscientização, o homem conquista causas profundas dos acontecimentos da realidade social, e, por conhecê-las, a tendência é comprometer-se com a realidade, e com o mundo que se pretende a construir, mundo este sem as desigualdades sociais, sem a exploração do homem pelo homem.

Assim, os excluídos vão comprometendo-se, com a sua transformação. A realidade, ao ser transformada, passa a ser uma realidade dos homens em processo de permanente libertação. Isso acarretará uma ação profunda através da qual:

[...] se enfrentará, culturalmente, a cultura da dominação, que acontecerá num primeiro momento por meio da mudança da percepção do mundo opressor por parte dos oprimidos e num segundo momento pela expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora e que se preservam como espectros míticos, na estrutura nova que surge da transformação revolucionária. (FREIRE, 1996, p. 132)

O processo de inclusão exige um conhecimento por parte do excluído do seu meio, crenças, observados nas práticas educativas e as considerações e reflexões do

pensamento de Paulo Freire, permitem afirmar que o educador brasileiro posicionou-se no ideário da inclusão, uma vez que todo o seu discurso reflete uma postura antidiscriminatória e a favor do reconhecimento e do respeito pela diferença. Homens, mulheres, deficientes, não deficientes, crianças, jovens, adultos, enfim, todos, indistintamente, precisam participar do processo de mudança, do processo de constituição de um mundo que abrigue a vida em sua multiplicidade de formas e possibilidade de expressão.

Lutar por uma sociedade mais justa, mais humana e mais igualitária significa estar inserido na luta pela superação da relação entre opressor - oprimido, luta esta que, por uma questão de princípio, todos devem estar comprometidos. Não se trata de algo impossível, mas de uma proposta prática de superação dos aspectos opressores percebidos na realidade.

Neste pensamento,

É preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para o ser mais como expressão da natureza humana em processo de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos. Uma das questões centrais com que temos de lidar é a promoção de posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. A rebeldia é ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. (FREIRE, 1989, p.64)

Acreditar na inclusão pelos ensinamentos de Freire, através do diálogo, na conscientização e na libertação, é desenvolver ações com vistas na valorização da capacidade dos seres humanos caminharem juntos em um ideal voltado para a mudança, no qual a inclusão é, um dos maiores desejos de realização de Paulo Freire, uma realidade em que opressores e oprimidos se façam, de fato, livres dos elos do preconceito, da discriminação e da injustiça.

A classe dominante, tanto do poder econômico como do poder político, se utiliza da falta de informação e contribuem para isso, para oprimirem os excluídos da sociedade, fazendo com que se soneguem direitos fundamentais, dificultando a inclusão social, e isto já acontece há séculos:

No início da Europa moderna, as elites frequentemente identificavam o conhecimento com o conhecimento que detinham, e às vezes argumentavam, como o cardeal Richelieu em seu *Testamento político*, que o conhecimento não devia ser transmitido às pessoas do povo para evitar que ficassem descontentes com sua posição na vida. (BUKKE, 2003, p. 21)

Até parece que o século é o mesmo, que a sociedade não evoluiu, o que acontecia no passado rotineiramente, ainda vemos na atualidade, uma pequena casta de humanidade explorando a maioria dos seus semelhantes, utilizando-se da velha prática de sonegação da informação.

3 A CASA PEQUENO DAVI

A Casa Pequeno Davi, organização não governamental sem fins lucrativos que funciona desde 1985 no Baixo Roger, registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDA, tem como MISSÃO contribuir para efetivação dos direitos humanos, em especial crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, com ações de educação integral, articulação comunitária e institucional e intervenção nos espaços de políticas públicas da Paraíba, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável. Reconhecida de utilidade pública nos níveis municipal, estadual e federal. Na figura 1, será apresentada a fachada da Casa Pequeno Davi.

Figura 1: Fachada da Casa Pequeno Davi



Fonte: Acervo Casa Pequeno Davi, 2021.

Há mais de três décadas, mais de 10 mil crianças, adolescentes e jovens, com faixa etária entre 06 e 24 anos, participaram das atividades promovidas pela Casa Pequeno Davi. No decorrer desses anos, a Casa Pequeno Davi tem promovido mudanças significativas na vida de crianças, adolescentes e jovens, através de ações relevantes para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida, com foco no desenvolvimento pessoal, educação, trabalho e cultura de paz. Há, em todas estas áreas, evidências do benefício promovido pela instituição às crianças e adolescentes,

tanto no aspecto existencial como nas relações familiares, de cidadania e desenvolvimento. Róger é um bairro da zona norte de João Pessoa, capital da Paraíba. Apresenta população de 10.215, segundo dados de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Roger é o bairro onde existia um lixão, sendo desativado através de uma ação do Ministério Público em 2003.

Em 1985, os religiosos de São Vicente de Paula fundaram a Casa Pequeno Davi para abrigar crianças e adolescentes que viviam nas ruas. Em 1995, uma equipe da Pastoral do Menor assumiu a instituição iniciando um trabalho educacional com crianças e adolescentes do Roger, tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Hoje, a Casa Pequeno Davi desenvolve atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas com crianças, adolescentes e famílias da região metropolitana de João Pessoa, com vistas a construção da Cidadania. Suas ações pela efetivação dos direitos humanos são estendidas para o estado da Paraíba e para o Brasil, especialmente, na região Nordeste.

As atividades são compostas de diversas oficinas:

Artes visuais: as crianças e adolescentes dialogam com as diversas formas de expressão – pintura, escultura, etc.; Contação de história: espaço para trabalhar as dificuldades com a leitura e ter contato com o mundo mágico dos livros, da literatura; Dança: através da dança as crianças trabalham elementos como a expressão corporal e a desinibição; Esporte e recreação: é trabalhado como um complemento à educação, especialmente como forma de integração entre as crianças e adolescentes; Formação Humana: perpassa todas as oficinas para que crianças e adolescentes discutam e reflitam sobre vários temas transversais à questão dos direitos humanos e da cidadania Inclusão digital: todas as crianças e adolescentes das várias oficinas têm acesso; Iniciação profissional (serigrafia, móveis planejados, coreldraw, manutenção de micros): os adolescentes e jovens têm oportunidade de aprendizagem em cursos com demanda para o mercado de trabalho; Ludo pedagógico: o espaço é reservado para as crianças desenvolverem a leitura e as linguagens escrita e oral, além de trabalhar elementos

lúdicos que auxiliam na aprendizagem como os jogos pedagógicos; Música: as crianças trabalham as habilidades e descobrem vocações para os instrumentos musicais.

3.1 SOBRE A BIBLIOTECA JAIME DO BOER

Em 1992 o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, juntamente com a Associação de Moradores do Roger, criaram a primeira biblioteca comunitária do bairro.

Após alguns anos, esta biblioteca foi extinta e todo o seu acervo foi transferido para a Casa Pequeno Davi, esta iniciativa foi o embrião da futura biblioteca da ONG. Em 2000, com o apoio do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, foi criada a biblioteca da instituição, que recebeu o nome de Jaime Do Boer, padre holandês, incentivador de ações sociais na Casa.

Com a criação da biblioteca, foi iniciado o trabalho de incentivo à leitura do Roger, não só do público da casa, mas sim de toda comunidade local, com a intenção de facilitar o acesso ao livro, e conseqüentemente às informações que iriam contribuir para um melhor entendimento da realidade vivida.

A biblioteca conta com um acervo constituído por cerca de 6.500 volumes. Possui uma tenda para contação de história, onde os usuários cadastrados transportam os livros até suas casas, a fim de estimular o acesso e o hábito da leitura em suas famílias.

A biblioteca desenvolve várias atividades, tais como: contação de histórias itinerante na comunidade, trabalhos artísticos impulsionados pelo livro, ações culturais, comemorações das datas correlatas a missão da Casa, empréstimo de livros para as escolas da comunidade que não têm biblioteca e difusão da literatura na comunidade, para que perceba a importância de uma política pública voltada para a inclusão social.

Na figura 2, são apresentados alguns usuários crianças na Biblioteca.

Figura 2: Usuários crianças na biblioteca



Fonte: Acervo Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, 2016.

Já na figura 3, são apresentados alguns usuários adolescentes em atividade na Biblioteca.

Figura 3: Usuários adolescentes na biblioteca



Fonte: Acervo Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, 2016.

A Biblioteca Jaime do Boer, passou por um período de reestruturação com o apoio do Instituto C&A, vinculada a rede de lojas C&A, especialista em moda, e foi reaberta no dia 07 de dezembro de 2017 com muita contação de histórias e sorrisos das crianças. Funciona de segunda à sexta-feira, das 07 às 17 horas. Na figura 4, será apresentado o registro de reinauguração da Biblioteca.

FIGURA 4: Atividade de reinauguração



Fonte: Acervo Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, 2017.

FIGURA 5: Usuária fazendo leitura



Fonte: Acervo Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, 2019.

A captação de seu acervo é feita através de doações da comunidade, de empresas, do poder público e de diversas campanhas financeiras para a aquisição de livros. Na figura 6 é apresentada uma atividade de mediação de leitura.

FIGURA 6: Mediação de Leitura



Fonte: Acervo Biblioteca Comunitária Jaime Do Boer, 2019.

A biblioteca não tem bibliotecário, a mediação é feita por estagiários estudantes de nível superior, tendo uma ex-educanda, responsável pelos trabalhos de empréstimos de livros e outras tarefas da biblioteca.

No ano de 2020, as visitas a biblioteca foram suspensas por conta da pandemia, mas retornaram em junho deste ano.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para um conhecimento passar a ser considerado científico é preciso “identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação.” (GIL, 2008, p.27). Ou seja, os métodos utilizados para se chegar ao conhecimento. Pesquisa é “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. (GIL, 2008, p.26).

Considerando que em toda pesquisa que se pretende realizar, em qualquer área do conhecimento é imprescindível a existência de um fenômeno a ser investigado e objetivos a serem alcançados, faz-se necessário uma estruturação sistemática da pesquisa com vistas a um caminho mais seguro. Ao abordar a realidade no campo das ciências, o pesquisador ou investigador necessita valer-se de um método científico:

O método é um conjunto de procedimentos / técnicas empregadas na realização da pesquisa, por ter se mostrado mais eficiente historicamente, configura assim, como um caminho mais adequado, que traz segurança e também economia para as ciências. (CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. 2007, p. 59)

O estudo consiste em uma pesquisa descritiva, “a pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la (CHURCHILL, 1987)”, com abordagem qualitativa na qual buscou-se encontrar as respostas para o problema a ser investigado.

A pesquisa qualitativa proporciona melhor compreensão do problema. Ela o explora com poucas ideias preconcebidas sobre o resultado dessa investigação. Além de definir o problema e desenvolver uma abordagem, a pesquisa qualitativa também é apropriada ao enfrentarmos uma situação de incerteza, como quando os resultados conclusivos diferem das expectativas. (MALHOTRA; et al., 2005, p.113)

Com “o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios, acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer

experimental” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.61), foi realizada a pesquisa bibliográfica em livros e na web relacionados sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre um determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.60)

O campo de análise é a Biblioteca Comunitária Jaime do Boer, sendo seus usuários a população estudada. Nesta pesquisa foi adotada a entrevista como instrumento de coleta de dados sendo a mesma composta por 18 perguntas objetivas de múltipla escolha. “O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 53).

A referida entrevista contendo 18 questões de múltiplas escolhas, buscou identificar os fatores de importância da biblioteca no cotidiano de cada um: a) Motivação para frequentar a biblioteca; b) Benefícios proporcionados à Comunidade Local; c) Infraestrutura; d) Papel das Políticas Públicas; e) Visibilidade das Bibliotecas para o bairro; f) Serviços convencionais e culturais desenvolvidos; g) Potencialidades e fragilidades.

“A fim de tornar possível a coleta de dados, é necessário que se determine a população a ser estudada” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63), ou seja, “o universo da pesquisa” (BARBETTA, 2007, p. 84). O público alvo desta pesquisa foram os educandos da CPD e seus respectivos responsáveis, totalizando 30 educandos e 30 responsáveis. Assim, foram feitas 60 entrevistas e recebidas 60 respostas.

O objetivo da amostra em uma pesquisa de abordagem qualitativa é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, independentemente do seu tamanho, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p.18)

A coleta de dados foi feita através do celular, por ligações ou pelo whatsApp, no período de 10 a 30 de junho de 2021. Em virtude da pandemia, não foram requeridas respostas de forma presencial.

A escolha pelo questionário como instrumento de coleta de dados se deu pela facilidade de contato mais próximo com os usuários. Após as coletas, os dados foram estudados, sistematizados e analisados, para responder a proposta inicial deste trabalho.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário.

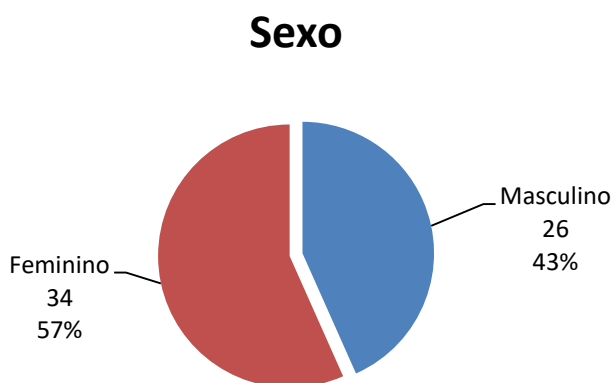
5.1 A INSTITUIÇÃO ESTUDADA

A Biblioteca Jaime Do Boer, unidade da Casa Pequeno Davi, é uma organização não governamental sem fins lucrativos que funciona desde 1985 no Baixo Roger, João Pessoa, PB, tem como MISSÃO contribuir para efetivação dos direitos humanos, em especial crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, com ações de educação integral, articulação comunitária e institucional e intervenção nos espaços de políticas públicas da Paraíba, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

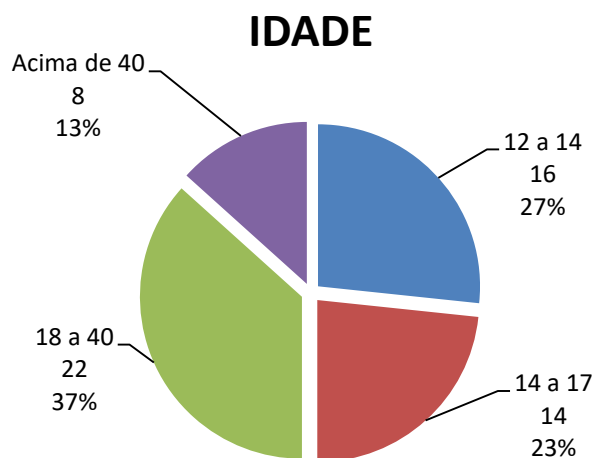
5.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Foram entrevistados 30 adolescentes e 30 respectivos responsáveis, totalizando 60 entrevistados, todos foram questionados e responderam as perguntas.

Gráfico 1: Distribuição de amostra por sexo

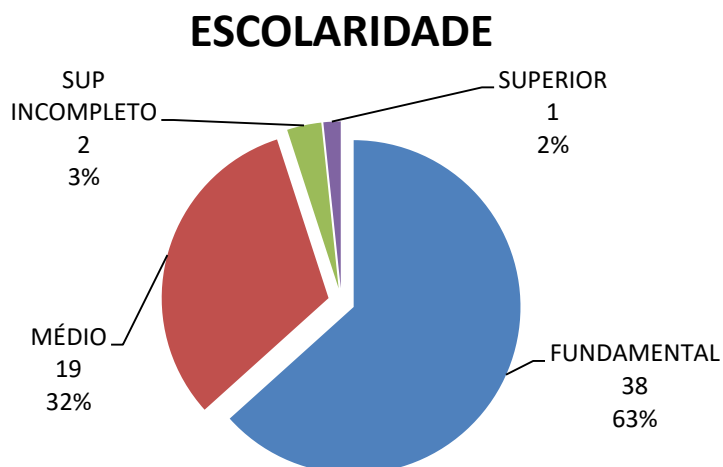


Fonte: cadastro Biblioteca Jaime do Boer, 2021

Gráfico 2: Distribuição por faixa etária

Fonte: cadastro Biblioteca Jaime do Boer, 2021

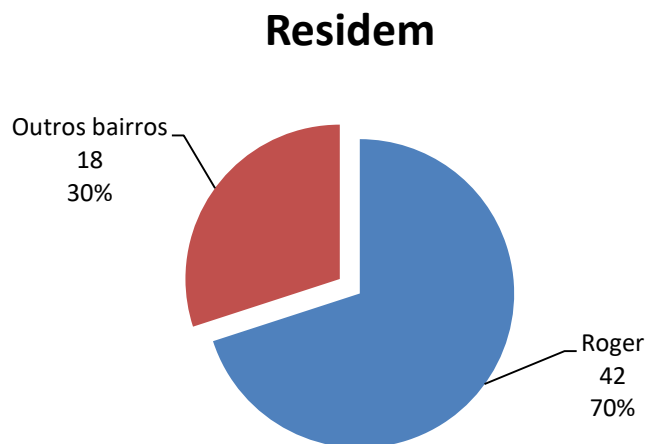
A intenção de juntar adolescentes e responsáveis, é em virtude serem protagonistas de seus direitos, objeto desta pesquisa.

Gráfico 3: Distribuição por nível de escolaridade

Fonte: Cadastro Biblioteca Jaime do Boer, 2021

A grande maioria afirmou que frequenta a biblioteca há mais de 3 anos. O ensino fundamental é o grau predominante dos respondentes.

GRÁFICO 4: Local de Residência



Fonte: Cadastro Biblioteca Jaime do Boer, 2021

A maioria dos entrevistados residem no Roger, tendo uma pequena participação de usuários de bairros vizinhos.

5.3 ENTREVISTA APLICADA

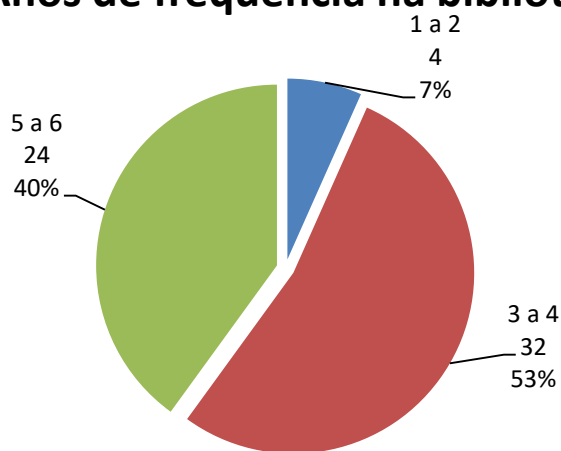
A entrevista foi realizada no período de 10 a 30 de junho deste ano, através de ligações por celular e pelo whatsapp, em questões de múltipla escolha. Não houve abordagem presencial em virtude da pandemia. Todos os entrevistados tinham aparelho de celular em casa, o que facilitou a comunicação.

A pergunta era feita a uma pessoa por vez em cada casa, ao adolescente ou ao responsável, o que estivesse disponível no momento, a outra pessoa iria ser pesquisada posteriormente.

Foram feitas as perguntas, em seguida foram lidas as alternativas, o entrevistado escolheria apenas uma opção. Em seguida era lida a pergunta novamente e confirmada a opção escolhida.

GRÁFICO 5: pergunta 1

Anos de frequência na biblioteca



Nesta pergunta, podemos observar que os usuários já têm em sua maioria mais de três anos de frequência na biblioteca, contribuindo desta forma para um maior conhecimento da realidade,

GRÁFICO 6: pergunta 2

Chegou a frequentar a biblioteca através

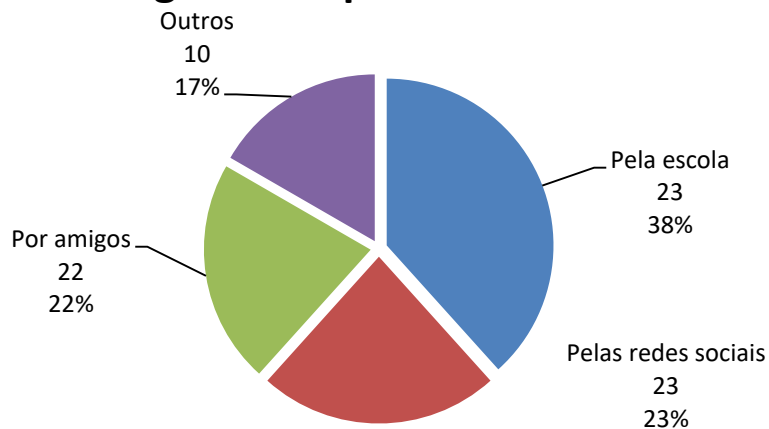


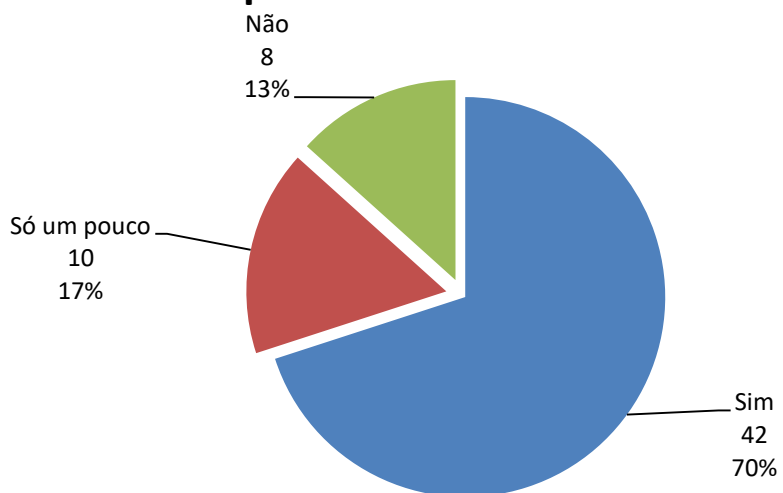
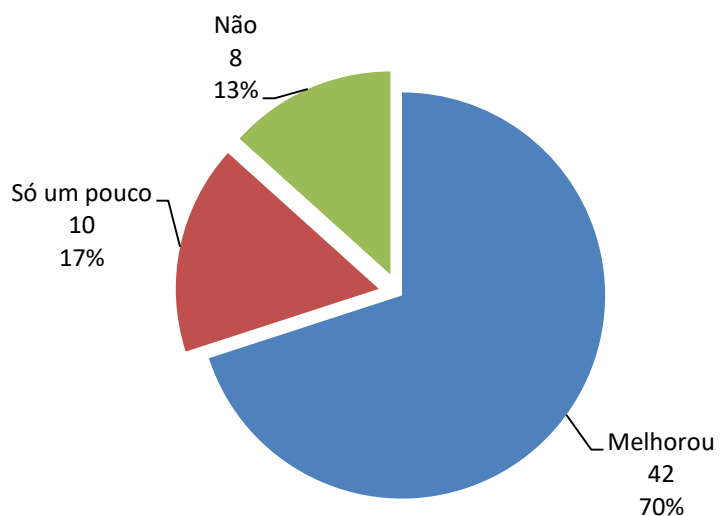
GRÁFICO 7: pergunta 3**Melhora do interesse pela leitura após frequentar a biblioteca****GRÁFICO 8:** pergunta 4**Melhora do rendimento escolar após frequentar a biblioteca**

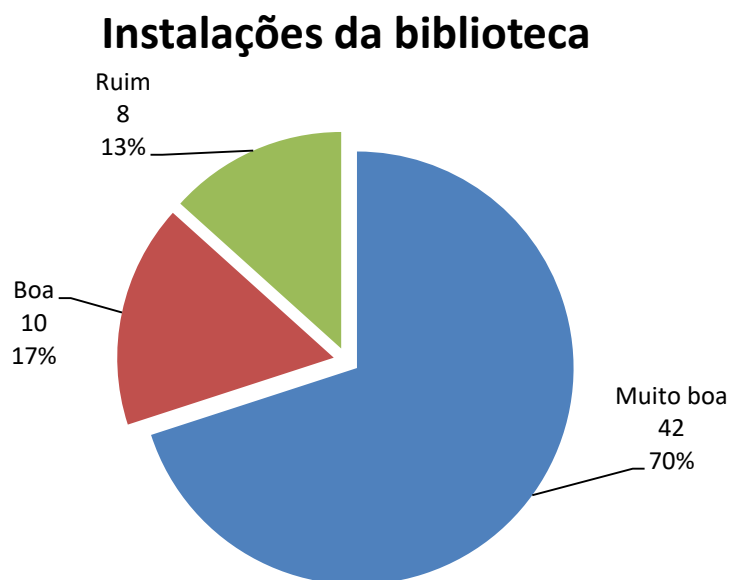
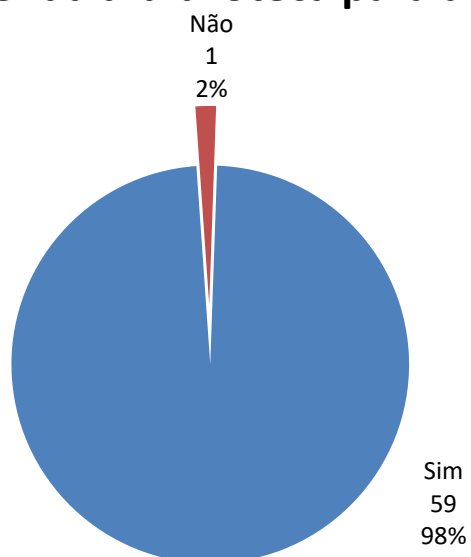
GRÁFICO 9: pergunta 5**GRÁFICO 10:** pergunta 6**Recomenda a biblioteca para amigos**

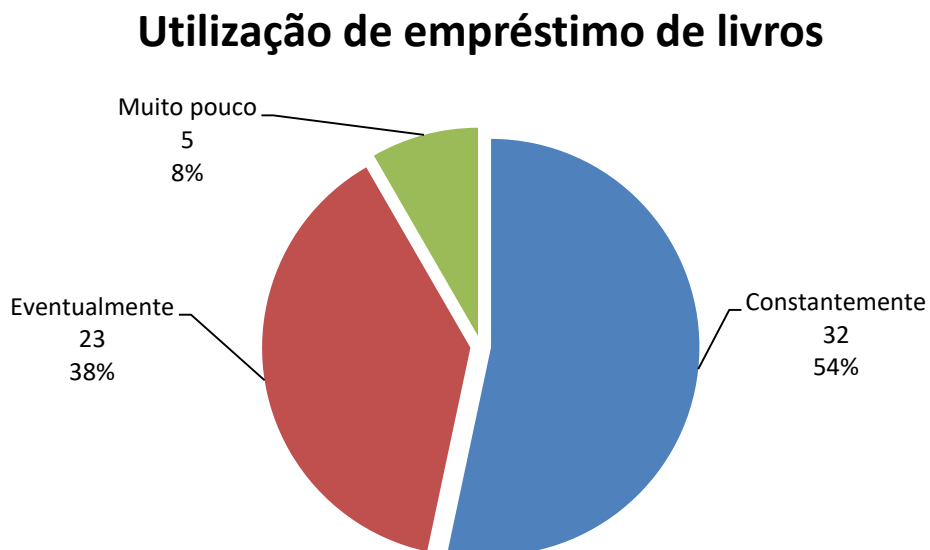
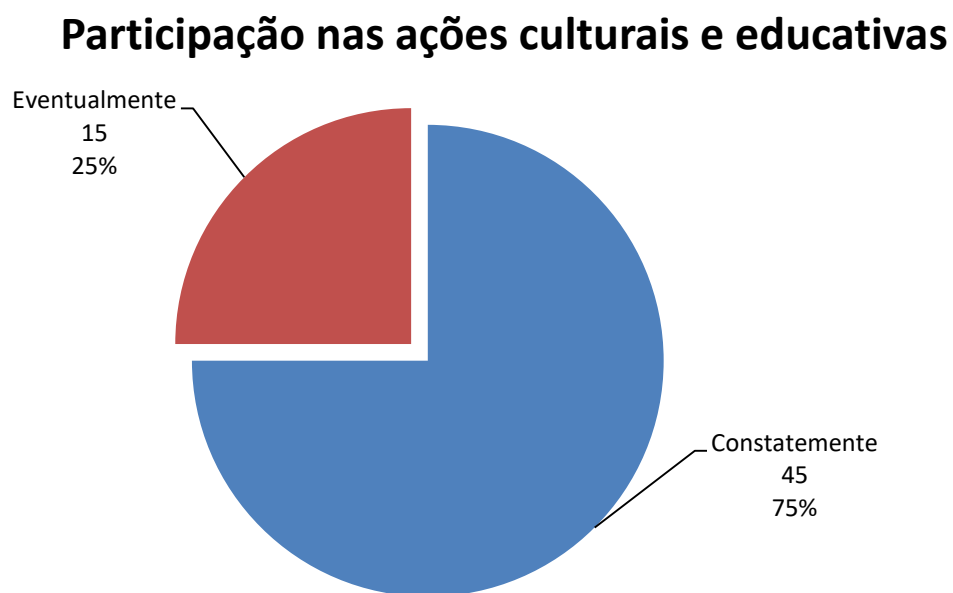
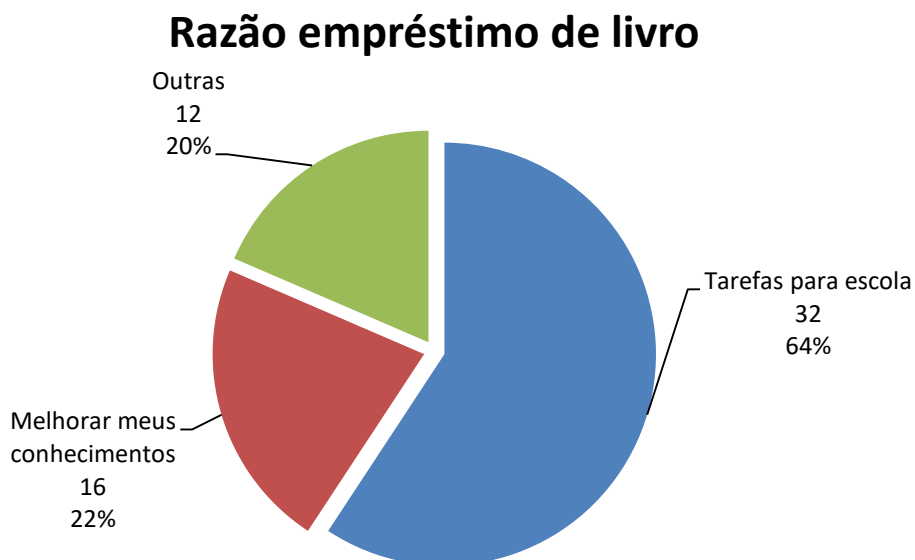
GRÁFICO 11: pergunta 7**GRÁFICO 12:** pergunta 8

GRÁFICO 13: pergunta 9

Nas questões de 3 a 9, ficou evidenciado que o interesse pela leitura melhorou como também o rendimento escolar, as notas nas tarefas escolares tiveram uma significativa melhoria. Também foi majoritária a vontade de indicar a biblioteca para os amigos, inclusive consideraram as instalações da biblioteca adequadas, um ambiente muito agradável e muito bem planejado. São fundamentais estes indicativos, pois a leitura e o seu hábito, são condições essenciais para aprimorar a capacidade de ler e interpretar. A prática do empréstimo de livros também foi evidenciada na maioria dos usuários. A leitura é muito importante, o leitor relaciona o conhecimento prévio com as informações lidas, o ato de ler é uma atividade fundamental, pois desperta reflexões e o senso crítico no leitor.

Nesse contexto, Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 35) corroboram com essa reflexão, ao afirmarem que:

A capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano. O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

GRÁFICO 14: pergunta 10

**Participação nos movimento sociais antes de
frequentar a biblioteca**

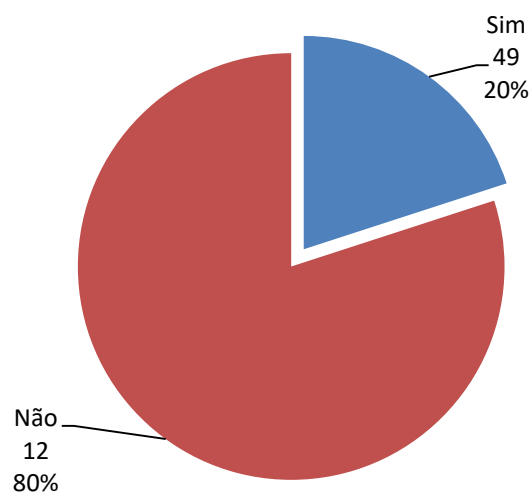
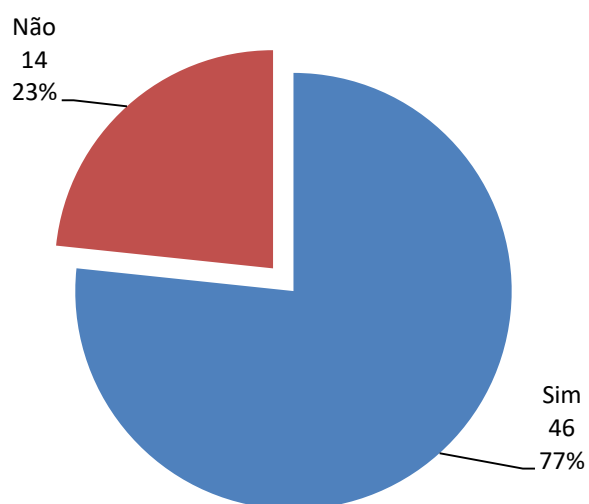


GRÁFICO 15: pergunta 11

**Participação nos movimentos sociais depois de
frequentar a biblioteca**



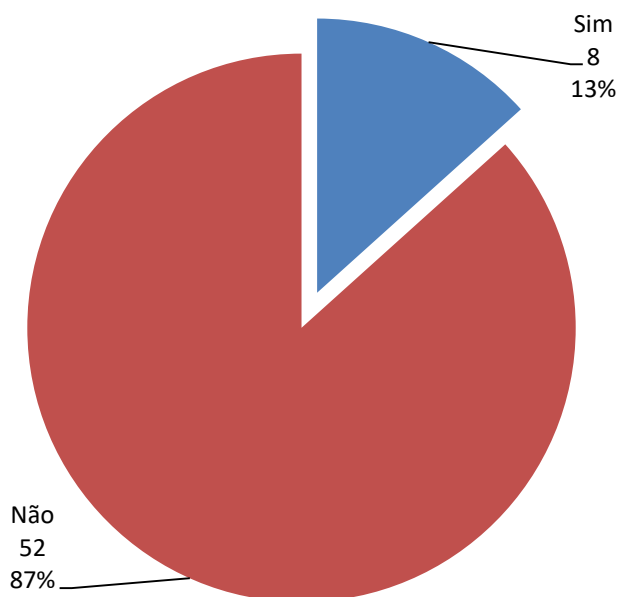
Muito importante observar estes indicativos das duas perguntas anteriores, são nítidas as diferenças entre o antes e o depois de frequentar a biblioteca, a participação nos movimentos sociais evoluiu.

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas (CASTRILLÓN, 2009).

Através do debate, da informação, uma comunidade consegue entender que a situação de vida que estão vivendo não é uma questão que não possa ser resolvida, a solução está bem próxima, a luta pelos direitos.

GRÁFICO 16: pergunta 12

A sociedade em que vivemos é justa



Quase unanime a percepção da realidade em que a comunidade vive, é evidente que são conscientes do duro caminho que terão que seguir para mudar tal situação.

(...) As novas contestações não visam criar um novo tipo de sociedade, mas 'mudar a vida', defender os direitos do homem, assim como o direito à vida para os que estão ameaçados pela fome e pelo extermínio, e também o direito à livre expressão ou à livre escolha de um estilo e de uma história de vida pessoais" (Touraine, 1998, p. 262).

Está configurado, a clareza da comunidade em saber qual o caminho que devam seguir, a biblioteca tem dado uma contribuição imensa.

GRÁFICO 17: pergunta 13

Contribuição da leitura para um melhor entendimento das questões sociais

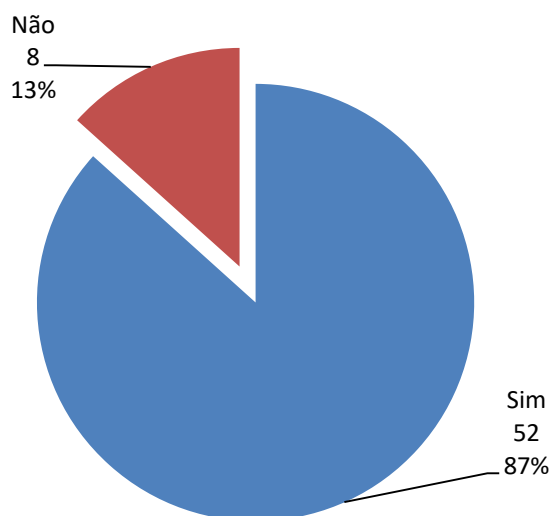


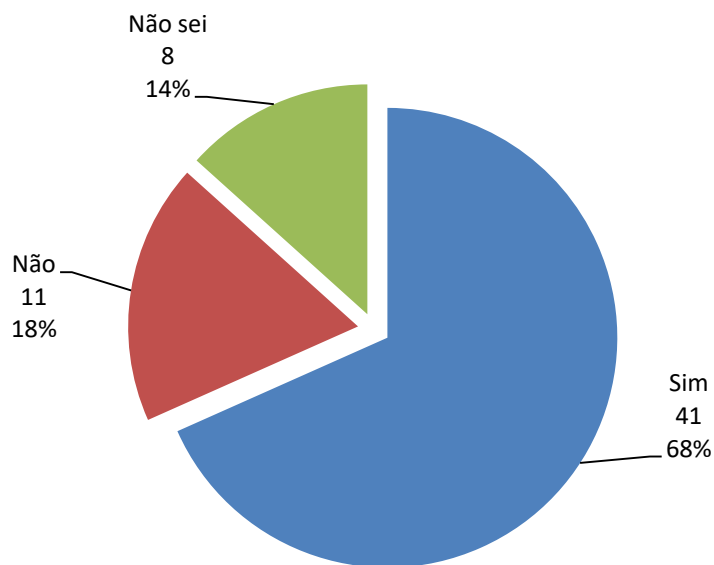
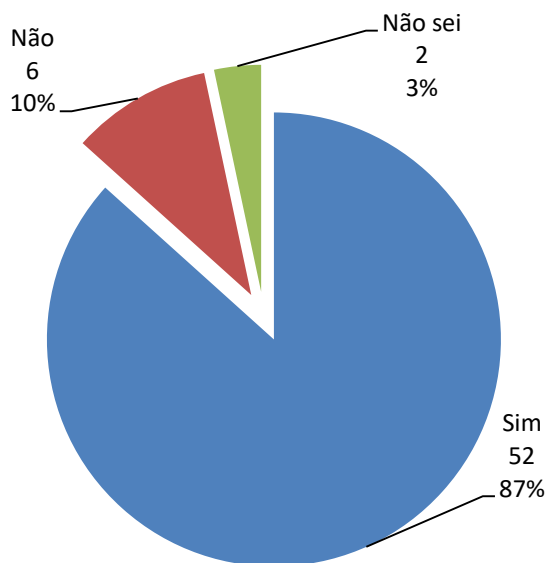
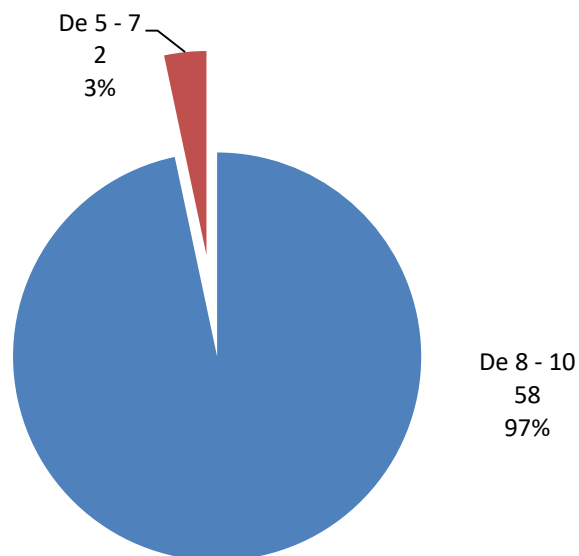
GRÁFICO 18: pergunta 14**Possibilidade de melhorar as condições sociais e econômicas****GRÁFICO 19:** pergunta 15**A vida melhora pelos estudos**

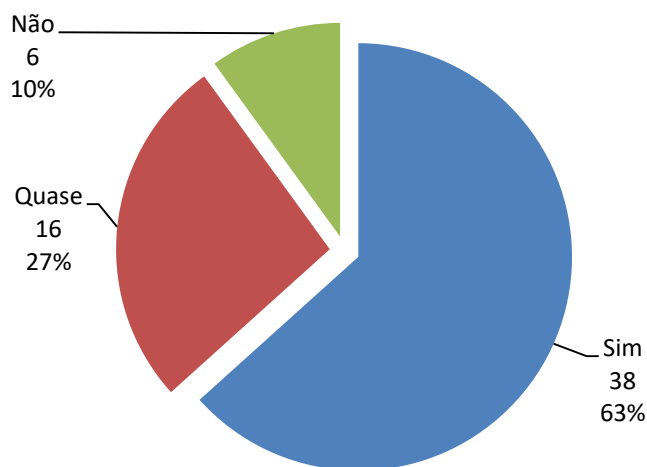
GRÁFICO 20: pergunta 16**Nota para a biblioteca**

A biblioteca tem um conceito elevado pelos seus usuários, alcançando notas próximas ao máximo, sentindo-se em sua maioria mais preparados para enfrentar a realidade.

Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita. Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. (FREIRE, 1989, p. 15)

GRÁFICO 21: pergunta 17

A participação nas atividades da biblioteca deixa mais preparado para o enfrentamento dos problemas

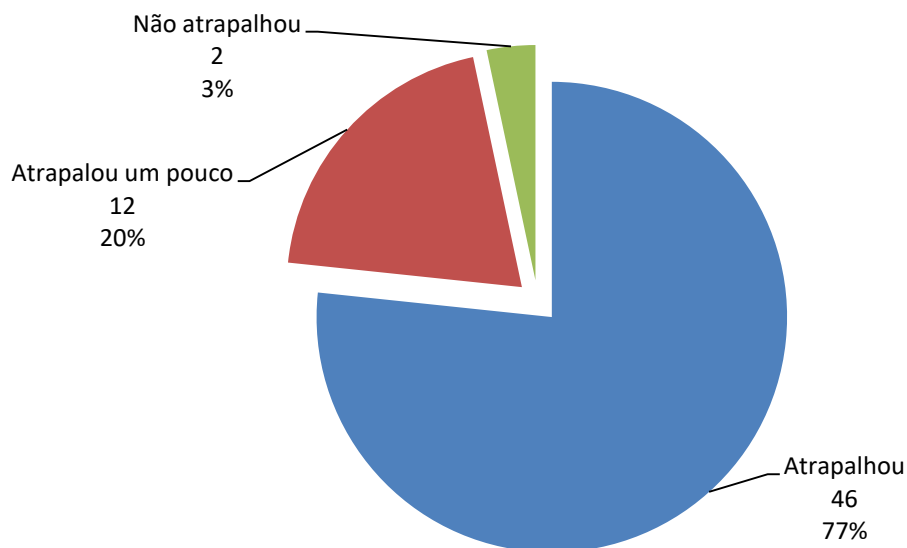


Um verdadeiro instrumento de inclusão social, faz com que o cidadão possa ter consciência de sua realidade.

As ações culturais e educativas da biblioteca foram amplamente aprovadas pelos seus usuários, visto que a maioria participa delas.

Hora do conto, poesia (concurso, oficina etc.), teatro, audição musical, cinema, televisão, jogos educativos, exposições, concursos, filatelia, numismática, museu da rua, curso de arte (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras etc.), outros cursos (tricô, crochê, culinária, higiene, primeiros socorros, puericultura etc.), debates, palestras, oficinas, jornais (edição desenvolvida pelos usuários), gincanas (culturais, com fins de socialização), campeonatos (xadrez, jogos de carta, dama, videogame etc.), caça ao tesouro, eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições, Diretas Já, derrubada de presidente etc.) (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p.94-95).

Podemos citar algumas ações culturais e educativas: Lei de Acesso e Infomação; Direitos do paciente no SUS; direito à moradia, dentre outras.

GRÁFICO 22: pergunta 18**Pandemia nas atividades da biblioteca**

Fica evidenciado que a pandemia atrapalhou as atividades da biblioteca, pois muitas atividades não puderam ser realizadas em virtude das restrições impostas pelos órgãos de saúde, como forma de evitar a contaminação da população através do contato social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca comunitária tem a missão de estimular e fortalecer a educação e da cultura, para desta maneira, ampliar os horizontes de uma comunidade, objetivando a busca de uma sociedade mais justa.

Na pesquisa realizada foi possível reforçar a ideia de que as bibliotecas comunitárias, são instituições formadas e mantidas a partir do desejo de sujeitos de determinadas comunidades, os quais contribuem para a construção e continuação desses espaços informacionais.

Como vimos, a leitura tem um poder de transformação inimaginável, capaz de construir um novo mundo para um ser excluído socialmente. Ela abre portas para a reflexão, para a autocompreensão e para a reabilitação sociocultural das pessoas. Diante dos males da sociedade, de sua forma perversa de convivência, que priva o cidadão de sentir-se parte do mundo, que impede um diálogo claro com a realidade e que condiciona os indivíduos a um lugar de isolamento social. A mediação cultural surge criando condições para que a comunidade possa entrar em contato com sua própria cultura e poder se sentir parte integrante de uma sociedade justa, servindo como mecanismo de reabilitação e do resgate da autoestima.

A busca do conhecimento através da leitura e de atividades culturais, é a arma mais valiosa para uma comunidade conquistar romper as amarras da exclusão social, isto foi demonstrado através desta pesquisa que é possível, tornando cidadãos sujeitos de seus direitos.

É engano pensar que apenas a leitura salvará o indivíduo, esse é um trabalho conjunto no qual ela vai prestar apenas um papel, embora seja um papel da mais extrema importância. É um trabalho de amigos, familiares, psicólogos, psiquiatras e bibliotecários, ou mediadores, como é o caso neste estudo, estender a mão para esse sujeito e ajudá-lo nesta caminhada tortuosa e difícil para longe dos efeitos dos males da exclusão social, a biblioteca comunitária tem papel fundamental para este fim, como foi visto neste estudo.

Na missão e visão a proposta é dar acesso ao livro e a leitura de qualidade, sem cobrar nada e ao mesmo tempo despertar nos leitores de todas as idades a ideia de

que ler é um direito e faz parte da cidadania, este é o grande papel de inclusão social que uma comunidade pode exercer para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Um fato importante que deve ser ressaltado, é que nesta biblioteca houve a falta de atuação de um bibliotecário. A relevância desse profissional não tem sido amparada pelas políticas públicas por meio da distribuição de recursos financeiros para manter a instituição e o bibliotecário, por isso, essas bibliotecas dependem da comunidade e do voluntariado para desenvolvimento mínimo de suas atividades.

Enfim, a comunidade pode demonstrar o quanto a leitura e as atividades culturais favorecem e amplificam possibilidades de melhoria e acesso a qualidade de vida, por vezes tirando crianças e jovens das ruas e dando um rumo melhor para seguir, atenuando as diferenças sociais, possibilitando benefícios e inserção de indivíduos na sociedade com resgate de sua plena identidade cidadã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BARBETTA, P. A. **Estatísticas aplicadas às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento - I: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHURCHILL JR., G.A. **Marketing research: methodological foundations**. Chicago: The Dryden Press, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra. 1967.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. da G. **Os Sem-Terra, ONGs e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, p.35- 45 , 2003/2004.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

MALHOTRA, Naresh k. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. Ex. 20, São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MILANESI, Luiz. Biblioteca. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

SILVEIRA, Cordova. (org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 31-42, 2009

TOURAINE, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 2003.

APÊNDICE – PERGUNTAS

Este questionamento tem como finalidade coletar dados referentes à elaboração da pesquisa de conclusão de curso de Graduação em Biblioteconomia do discente David Coelho Moura de Lemos, pela Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva. A pesquisa tem como objetivo demonstrar que a Biblioteca Comunitária Jaime do Boer, unidade da Casa Pequeno Davi, é um instrumento de inclusão social, localizada no Bairro do Roger, na cidade de João Pessoa. Informo que o questionário é anônimo e suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Pergunta 1 - Há quantos anos frequenta a biblioteca?

☐ 1 a 2 anos ☐ 3 a 4 anos ☐ 5 a 6 anos

Pergunta 2 - Como chegou a frequentar a biblioteca?

☐ Pela escola ☐ Por amigos ☐ Pelas redes sociais ☐ Outros

Pergunta 3 – O interesse pela leitura após frequentar a biblioteca melhorou?

☐ Sim ☐ Só um pouco ☐ Não

Pergunta 4 – Depois de frequentar a biblioteca, o rendimento escolar melhorou?

☐ Melhorou ☐ Só um pouco ☐ Não

Pergunta 5 – As instalações da biblioteca são adequadas?

☐ Sim ☐ Não

Pergunta 6 – Recomendaria a biblioteca para amigos?

() Sim () Não

Pergunta 7 – Utiliza o empréstimo de livros?

() Constatamente () Eventualmente () Muito pouco

Pergunta 8 – Participa das ações culturais e educativas?

() Constatamente () Eventualmente

Pergunta 9 – Qual a razão do empréstimo de livros?

() Tarefas da escola () Melhorar meus conhecimentos () Outras

Pergunta 10 – Antes de frequentar a biblioteca participava de movimentos sociais?

() Sim () Não

Pergunta 11 – Depois de frequentar a biblioteca participa de movimentos sociais?

() Sim () Não

Pergunta 12 – É justa a sociedade em que vivemos?

() Sim () Não

Pergunta 13 – A leitura contribui para o entendimento melhor das questões sociais?

() Sim () Não

Pergunta 14 – É possível melhorar as condições sociais e econômicas?

() Sim () Não () Não Sei

Pergunta 15 – Acredita que pelos estudos a vida vai melhorar?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

Pergunta 16 – Qual nota daria a biblioteca?

☐ 5 – 7 ☐ 8 – 10

Pergunta 17 – Depois de frequentar a biblioteca, participando de suas atividades, se habituando a leitura, você se sente mais preparado para enfrentar os problemas sociais?

☐ Sim ☐ Quase ☐ Não

Pergunta 18 – A pandemia atrapalhou as atividades da biblioteca?

☐ Sim ☐ Um pouco ☐ Não